CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
CURSO DE PEDAGOGIA

ÁTYLA SANTOS NASCIMENTO
FLORIPES OLIVEIRA NERIS
LAILA RODRIGUES COUTINHO

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PERÍODO PANDÊMICO

SÃO MATEUS
2022

ÁTYLA SANTOS NASCIMENTO
FLORIPES OLIVEIRA NERIS
LAILA RODRIGUES COUTINHO

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PERÍODO PANDÊMICO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Marcelo D'Avilla Teixeira Gomes

SÃO MATEUS

2022

ÁTYLA SANTOS NASCIMENTO
FLORIPES OLIVEIRA NERIS
LAILA RODRIGUES COUTINHO

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PERÍODO PANDÊMICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

_____

PROF. ME. MARCELO D'AVILLA TEIXEIRA GOMES
UNIVC
ORIENTADOR

_____

PROF. ME. ROGILENI APARECIDA BONOMO CRISPIM
PROFESSORA DO UNIVC

_____

PROF. ALEX SANDRO OLIVEIRA SANTANA
DIRETOR PEDAGÓGICO DO COLÉGIO MASTER

_____

PROF. MARGARETE BRAVIN BRUNELLI
SUPERVISORA PEDAGÓGICA DO COLÉGIO MASTER

SÃO MATEUS
2022

As nossas famílias, a parceria de ambas.

A Deus.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, aos nossos familiares por estarem sempre ao nosso lado, apoiando, dando força para não desistir nos momentos difíceis, compreendendo as nossas angústias e hoje podendo compartilhar conosco esse momento de alegria e vitória.

Nossos agradecimentos ao orientador e amigo, Profº, Me. Marcelo D' Ávilla Teixeira Gomes, pela competência e respeito com que conduziu este processo, do alvorecer da ideia até a sua síntese.

Gratidão aos professores por acompanhar nossa trajetória com dedicação e empenho. Em especial ao Profº. Me. Grimaldo Patricio Ferreira, na qual, proporcionou momentos reflexivos que auxiliará em nossa jornada pessoal e profissional.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

RESUMO

Está pesquisa evidenciou identificar quais desafios os professores de uma escola localizada no município de São Mateus-ES enfrentam durante o período de pandemia e indicar práticas que contribuam para o processo de ensino aprendizagem dos educandos. O estudo foi estruturado mediante a disciplina Alfabetização e Letramento II (EJA), constante da organização curricular do curso de Licenciatura de Pedagogia, despertando nas acadêmicas o interesse em investigar os desafios enfrentados pelos professores da modalidade EJA no período pandêmico e apresentar recursos utilizados. Tem como relevância o interesse de pensar, analisar, discutir a didática do professor em sala de aula, o domínio dos recursos metodológicos, a aplicação dos recursos tecnológicos e como os professores lidam com essa realidade do ensino virtual, devido ao processo pandêmico a qual estamos passando. Dessa forma, surge a indagação de saber quais recursos tecnológicos auxiliam os professores da EJA nos desafios vivenciados no período de pandemia. Sendo assim, a pesquisa objetivou em compreender os desafios enfrentados e os métodos utilizados pelos professores da EJA no período pandêmico em uma instituição pública de ensino no município de São Mateus – ES. Para concretizar o estudo a metodologia utilizada fundamenta-se na abordagem quali-quantitativa, por meio da pesquisa de campo, na qual, os instrumentos utilizados foram o Google Forms e a entrevista estruturada. Através do levantamento de dados realizado, os resultados obtidos foram satisfatórios, reforçando o estudo bibliográfico desenvolvido e concretizando com a ida a campo. Assim conclui-se que através dessa pesquisa pode-se observar os desafios enfrentados pelos docentes, as tecnologias utilizadas para dar segmento ao ensino aprendizagem dos alunos e como lidaram no período de aulas remotas.

Palavras-chaves: Pandemia. Desafios. EJA. Tecnologia.

ABSTRACT

This research evidenced to identify what challenges the teachers of a school located in the city of São Mateus-ES face during the pandemic period and to indicate practices that contribute to the teaching-learning process of the students. The study was structured through the discipline Literacy and Literacy II (EJA), included in the curricular organization of the Pedagogy Degree course, arousing in academics the interest in investigating the challenges faced by teachers of the EJA modality in the pandemic period and presenting resources used. It has as relevance the interest in thinking, analyzing, discussing the teacher's didactics in the classroom, the mastery of methodological resources, the application of technological resources and how teachers deal with this reality of virtual teaching, due to the pandemic process we are in. passing. In this way, the question arises of knowing which technological resources help EJA teachers in the challenges experienced in the pandemic period. Therefore, the research aimed to understand the challenges faced and the methods used by EJA teachers in the pandemic period in a public educational institution in the municipality of São Mateus - ES. To carry out the study, the methodology used is based on the quali-quantitative approach, through field research, in which the instruments used were Google Forms and the structured interview. Through the data collection carried out, the results obtained were satisfactory, reinforcing the bibliographic study developed and concretizing with the field trip. Thus, it is concluded that through this research it is possible to observe the challenges faced by teachers, the technologies used to segment the teaching and learning of students and how they dealt with the period of remote classes.

Keywords: Pandemic. Challenges. EJA. Technology.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.Auxilio dos professores de forma remota. 24
Gráfico 2.Acesso à internet. 25
Gráfico 3.Habilidades na utilização de ferramentas digitais. 26
Gráfico 4.Dispositivos utilizados para acesso à internet. 26
Gráfico 5.Dificuldade durante o ensino remoto. 27
Gráfico 6.Mídias digitais utilizadas para interação com os alunos. 28
Gráfico 7.Suporte para atuar nas plataformas digitais. 29
Gráfico 8.Suporte oferecido aos professores. 30
Gráfico 9.Dificuldade da escola na inserção do ensino remoto. 31

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID	Coronavírus
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MOBRAL	Movimento brasileiro de Alfabetização
NTDICs	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 REFERENCIAL TEÓRICO 15
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA COVID-19 15
2.2 A HISTÓRIA DA EJA 16
2.3 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 17
2.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 19
2.5 FORMAÇÃO CONTINUADA 20
3 PERCURSO METODOLÓGICO 22
3.1 TIPO DE PESQUISA 22
3.2 PARTICIPANTES 22
3.3 INSTRUMENTO 22
3.4 PROCEDIMENTO 23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 35
REFERÊNCIAS 36
APÊNDICES 41

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020 o Brasil foi afetado com o contágio da COVID-19, doença respiratória proveniente do vírus SARS-CoV-2, conhecido como novo coronavírus. De acordo com a World Health Organization (Organização Mundial da Saúde), a pessoa contagiada pode ou não apresentar indícios da doença. Indivíduos assintomáticos estão infectados, porém não desenvolvem sintomas, os pré-sintomático estão infectos, transmitindo para outros cidadãos antes de apresentar reações e os sintomáticos apresentam sintomas ligeiros contaminando outras pessoas. As principais manifestações proeminentes do vírus são diarréia, febre, tosse, cansaço, perda de paladar, olfato, falta de ar, dores de garganta, cabeça e no peito. Para prevenção do contágio a OMS orienta o distanciamento físico de 1 metro, o uso de máscara, álcool em gel e o isolamento quando necessário, sendo que a contaminação pode se espalhar da boca ou nariz do infectado no momento que tossir, espirrar, falar ou cantar. Esse vírus causou momento pandêmico no mundo, doença essa que alastrou ocasionando grande difusão, sucedendo diversas mortes. Desta forma, diversas áreas tais como educação, comércio e a sociedade como um todo, se adequaram a uma nova realidade para cumprir as atividades cotidianas de forma online, com propósito de diminuir o índice de propagação da doença, evitando assim o contato físico.

Na área educacional de acordo com a Portaria nº343, de 17 de março de 2020 (BRASIL,2020, p.39):

> § 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput.

Posto isto, as escolas buscaram estratégias para ofertar o ensino remoto de forma acessível ao alunado. Sendo assim, docentes e discentes sentiram-se atônitos devido as incertezas metodológicas a serem utilizadas para realização das aulas. A ferramenta fundamental para o desenvolvimento de atividades durante o período da pandemia foi a tecnologia, pois a partir do momento em que as escolas tiveram que “fechar as portas”, os professores buscaram realizar atividades através de

plataformas, notadamente: Google Meet, Zoom, Teams. Portanto, os encontros virtuais tornaram-se forma de comunicação entre escola-aluno. Como podemos ver a quinta competência geral da BNCC:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 11).

Durante o período de pandemia os docentes perceberam que um dos grandes desafios dos estudantes foi a situação de precariedade de acesso à internet, sendo assim, disponibilizaram por exemplo as atividades de forma impressa, proporcionando ao aluno um instrumento de estudo.

Por essa razão, o presente estudo identifica quais desafios os professores enfrentam durante o período de pandemia e analisa quais recursos tecnológicos contribuíram para o processo de ensino aprendizagem dos educandos em uma escola localizada no município de São Mateus-ES.

A temática justifica-se pelo interesse de pensar, analisar, discutir a didática do professor em sala de aula, o domínio dos recursos metodológicos, a aplicação dos recursos tecnológicos e como os professores lidam com essa realidade do ensino virtual, devido ao processo pandêmico pelo qual estamos passando.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os desafios enfrentados, as estratégias e os métodos utilizados pelos professores da EJA no período pandêmico em uma escola pública de ensino no município de São Mateus – ES. Tendo como objetivos específicos, identificar os desafios dos docentes ocorrido no período pandêmico, analisar aspectos pedagógicos aplicados por professores durante a pandemia, e averiguar os desafios encontrados pelos professores no decorrer das aulas remotas e presenciais.

O referente estudo desenvolveu-se em 5(cinco) capítulos para melhor compreensão da temática. Sendo assim o primeiro capítulo irá contextualizar o cenário pandêmico. O segundo abordará a história e características da Educação de Jovens e Adultos. O terceiro a importância das tecnologias educacionais e como foram utilizadas nas escolas durante a pandemia da covid-19. O quarto explanará o uso das

práticas pedagógicas no âmbito escolar e o quinto capítulo dissertará a relevância da formação continuada para o preparo profissional do professor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA COVID-19

No século XXI, em especifico dezembro de 2019, o mundo foi alertado pela OMS sobre diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, localizada na República Popular da China. Surgia, então, uma nova cepa, um novo tipo de vírus, que não havia sido identificada antes em seres humanos.

O fantasma da Gripe Espanhola de 1918, rondava a humanidade. Mais uma vez, tornava-se necessário o uso da máscara. Discutia se fechava ou não o comércio. O mundo via naquele momento a possibilidade de uma crise econômica. O desemprego batia à porta.

Para desespero da humanidade, no dia 07 de janeiro de 2020, deu-se a confirmação de uma nova pandemia. Entendemos por pandemia, a distribuição geográfica de uma doença e não à sua letalidade. O que era uma possibilidade, tornou-se realidade. A humanidade precisava se adequar, rever seus conceitos e comportamentos. A tecnologia torna-se ferramenta necessária para o ensinar, comercializar, e se relacionar.

A evolução impressionante da doença e a sua capacidade de transmissão assustou a raça humana. Com um contágio de forma alarmante, o seu crescimento se alastrou rapidamente. Inúmeras redes sociais, bem como vários canais de TVs apresentavam números assustadores de mortos pela COVID em todo mundo.
Conforme nos lembra Achille Mbembe citado na revista de direito (2016, p.6):

> "... formula a noção de biopoder por meio de um campo biológico de poderes em que se subjuga a vida ao poder da morte, isto é, o ser humano passa a pertencer a grupos e subgrupos, em que uns devem viver e outros devem morrer."

Famílias inteiras choraram pela perda de seus entes queridos. E não puderem se despedir com dignidade. Diversas cidades não possuíam estruturas para atender à demanda. Faltaram oxigênios. E o pior: médicos, enfermeiros, tendo que decidir quem salvar.

Na Europa caminhões abarrotados de corpos formavam filas em cemitérios. Covas e mais covas foram abertas rapidamente.

E como não poderia ser diferente a Educação teve que se preparar para enfrentar esse desafio. Professores assustados, alunos inseguros, escolas despreparadas tecnologicamente, tudo revirado.

Nesse momento, a COVID já estava presente em todos os continentes, exceto em alguns territórios e Antártida. A escalada da doença a partir de então foi exponencial, e o aumento de casos passou a ser contabilizado por números de mortos. A pandemia chegou como uma onda, um tsunami. Deu um golpe na sociedade mundial.

Hoje a nossa memória é a nossa aliada. A nossa consciência e ao mesmo tempo o nosso juízo. O que poderia ter sido feito e não fez? Quais governos se omitiram? Poderia ter sido evitado o número de mortos?

Somente a história poderá escrever a verdadeira história.

2.2 A HISTÓRIA DA EJA

O ministro Gustavo Campanema Filho de 1934 a 1945, proporcionou uma reforma no ensino com a criação do Plano Nacional de Educação, na qual, estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral gratuito de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. Em 1947, de acordo com Leila Conceição de Paula Miranda Leonardo Tavares de Souza e Isabella Rodrigues Diamantino Pereira, o Ministério de Educação e Saúde promoveu a Campanha de Educação de Adultos com o intuito de discutir o analfabetismo, a fim de oferecer o ensino para os iletrados da época.

No ano de 1959, de acordo com o decreto nº 47.251, de 17 de novembro, no Art.3º dispõe que:

> A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos terá por objetivos:
> a) a escolarização, em nível primário, onde fôr mais aconselhável, de adolescentes e adultos, tendo em vista a elevação do nível cultural do povo brasileiro; e
> b) o aproveitamento efetivo de radiodifusão na educação popular de base.

Por conseguinte, através do decreto acima, percebe-se o aperfeiçoamento e desenvolvimento do ensino voltado para o público jovens e adultos.

Durante a ditadura militar, imposta no governo de João Goulart (Jango), que começou em 1964 e findou em 1985, na área educacional, em 67 ocorria o Movimento

Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), na qual, Leila Conceição de Paula Miranda, Leonardo Tavares de Souza e Isabella Rodrigues Diamantino Pereira apontam que o movimento tem intuito de alfabetizar e promover uma educação continuada para os jovens e adultos garantirem leitura, escrita e melhores condições de vida.

Com o apoio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1971, no decreto nº 5.692, no capítulo IV retrata o Ensino Supletivo (ensinamento para jovens e adultos) com evidência nas finalidades dessa modalidade. A lei n° 9.394/96 da LDB, institui legalmente a EJA como modalidade de ensino, reafirmando o direito ao ensino básico e ao dever público de forma gratuita aos jovens e adultos trabalhadores, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e permanência.

Em 2002, o Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) criou o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), sendo uma prova para obtenção dos certificados do Ensino Fundamental e Médio. Com intuito de promover para jovens e adultos, educação profissional criou-se em 2005 o PROJOVEM E PROEJA, programas do Ministério da Educação.

De acordo com Adriele Oliveira na Plataforma Educa Mais Brasil, a modalidade de ensino EJA contempla alunos com idade mínima de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, sem delimitação de idade máxima. Esses alunos são jovens e adultos que não frequentaram a instituição de ensino na idade regular ou que abandonaram antes de concluir por motivos de mudança de moradia, sustentar a família, entre outros. Muitos optam por trabalhar ao invés de estudar, porém em contrapartida tem pessoas que não possuem a opção de escolha.

2.3 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

O manuseio da tecnologia na sociedade vem evoluindo no decorrer dos anos. No âmbito escolar é utilizada para apoio pedagógico. Dessa forma, este recurso potencializa o processo de ensino aprendizagem possibilitando novas formas de interação e comunicação entre escola – aluno – família, melhorando e estimulando o desempenho dos estudantes.

Os avanços tecnológicos fortalecem cada vez mais a inclusão digital no ambiente escolar. De acordo com (STINGHEN, 2016, p.15):

> Entre as tecnologias encontradas hoje na escola, como por exemplo, a TV Multimídia, o pen drive e o laboratório de informática, o computador se revela como maior desafio para muitos professores, porque abrange além do conhecimento técnico, a compreensão de como utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica.

Ao longo da pandemia alguns discentes da EJA não conseguiram dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. Mesmo através das plataformas virtuais, ainda apresentam dificuldades neste período, como a ausência de ambiente adequado para estudo, falta de acesso à internet, limitação das aulas e a carência de preparação dos professores.

Os docentes apresentaram-se em uma jornada intensa de trabalho, dúvidas, ansiedades e preocupações. Juntos seguiram em busca de caminhos para se relacionar com os alunos e a comunidade escolar. Aos alunos com acesso à internet, o material era disponibilizado via WhatsApp e aulas através das salas virtuais e aos que não tinham acesso a instituição de ensino disponibilizava as apostilas impressas.

Contudo, a falta de formação continuada dos docentes para lidar com componentes tecnológicos e a ausência de insumos, colaboram para um distanciamento entre docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem.

A educação necessita adaptar-se a nova atualidade do modelo de ensino. A revolução 4.0, método que já está presente no PNE (Plano Nacional de Educação), é um exemplo que integra o mundo físico ao digital, na qual, se aprende fazendo. Segundo Moreira, Martins e Santos:

> [...] sob este ponto de vista, faz -se necessário que a escola assuma uma posição clara diante das novas tecnologias, abrindo seus espaços educativos para didaticamente promover a experimentação por parte dos alunos de tecnologias cada vez mais próximas da sua realidade; portanto, é concebível sua utilização enquanto ferramenta pedagógica como recurso facilitador ou não da aprendizagem; pois dependerá muito da ação educativa desenvolvida pelo professor com seus alunos perante o desafio de desmistificar o uso das mídias através de propostas pedagógicas inovadoras e interativas na democratização do saber [...] (MARTINS; MOREIRA ; SANTOS, 2011, p. 4).

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTDICs) possibilitam aos professores no planejamento de suas aulas visando não só o parâmetro escolar, mas conciliando com as necessidades da comunidade como todo, auxiliando no processo de ensino aprendizagem dos discentes. Como relata Araújo (2005, p. 23-24):

> O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet.

2.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As práticas pedagógicas podem ser compreendidas como ações docente e escolar preparadas com a intenção didática, focada no objetivo da aprendizagem. Sendo assim Fernandes (1999, p.159):

> […] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

As práticas pedagógicas na EJA, assim como nas outras modalidades da Educação Básica, relacionam-se os conteúdos didáticos com a vivência fora da escola. Para alcançar esse aprendizado:

> É preciso partir do muito que eles conhecem(...), dialogar, discutir temas de interesse do grupo de alunos, estabelecer uma ponte de contato entre os interesses da escola e os dos alunos", "dar voz aos alunos e ouvi-los sempre" e "insistir na importância da compreensão (CARVALHO, 2005, p.79).

Os professores da EJA necessitam oportunizar o desenvolvimento do aluno empregando práticas pedagógicas conforme as especificidades da turma, aumentando a conexão entre o professor e aluno. Segundo Paulo Freire (2005) em sua obra A Pedagogia do Oprimido:

> Ao chegar à escola o aluno traz consigo um conjunto de conhecimentos, cabendo aos educadores incentivar e estimular essas experiências a favor de algo grande e importante para o desenvolvimento do aluno.

O professor mediador estimula os alunos a serem críticos e participativos, possibilitando transmissão de informações e conhecimentos. Para Nóvoa (1997, p.26): "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de

formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.”

Assim, conclui-se que as práticas pedagógicas proporcionam no ambiente escolar o compartilhamento de saberes entre aluno-aluno, professor-aluno, professor-professor.

2.5 FORMAÇÃO CONTINUADA

A tecnologia tem grande influência na sociedade atual. Desta forma, é de suma importância o professor se atualizar e carregar consigo informações diversas para serem explanadas. A formação continuada é um instrumento para o docente buscar capacitação. De acordo com Falsarella:

> [...]a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade (FALSARELLA, 2004, p. 50).

Sendo assim, o professor não deve apenas se qualificar, é necessário absorver o conhecimento teórico e exercer na prática.

Durante o período pandêmico da covid-19 percebeu-se a necessidade de formação continuada para os professores, visto que durante a pandemia esses profissionais se reinventaram, pois não tinham familiaridade com a tecnologia. Assim tiveram que aprender a manusear diversas ferramentas tecnológicas para se comunicar nas aulas e reuniões virtuais, tal como desenvolver roteiros de conteúdo a serem disponibilizados aos discentes para o estudo remoto. Dessa forma, os professores passaram a usar recursos materiais particulares, como tablets, celular, notebooks e computadores para auxiliar os estudantes nas aulas não presenciais. Cordeiro (2020, p.10) explica que:

> [...]nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira.

Segundo Libâneo (2006,88-89) a formação de professores abrange:

> a) busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação, a partir de um referencial crítico de qualidade de ensino. Isto supõe levar em conta os novos paradigmas da produção e do conhecimento, subordinando-os a uma concepção emancipadora de qualidade de ensino;
> b) uma concepção de formação do professor crítico-reflexivo, dentro do entendimento de que a prática é a referência da teoria, a teoria o nutriente de uma prática de melhor qualidade;
> c) utilização da investigação-ação como uma das abordagens metodológicas orientadoras da pesquisa;
> d) adoção da perspectiva sociointeracionista do processo de ensino e aprendizagem;
> e) competências e habilidades profissionais em novas condições e modalidades de trabalho, indo além de suas responsabilidades de sala de aula, como membro de uma equipe que trabalha conjuntamente, discutindo no grupo suas concepções, práticas e experiências, tendo como elemento norteador o projeto pedagógico.

Portanto, com a qualificação desses profissionais, os mesmos contribuirão para uma educação mais tecnológica, viabilizando métodos facilitadores para o processo de ensino aprendizagem.

.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia fundamenta-se na abordagem Quali-quantitativa que segundo Bryman (1992), apud por Flick (2009, p.79) “a lógica da triangulação, ou seja, da combinação entre diversos métodos qualitativos e quantitativos, visa a fornecer um quadro mais geral da questão em estudo”.

Desta maneira, as respectivas pesquisas se relacionam com os dados adquiridos, contribuindo para uma análise fidedigna.

É importante ressaltar, Gil (1999, p.35) que “os procedimentos estatísticos fornecem considerável reforço às conclusões obtidas”, possibilitando uma ferramenta de apoio aos acadêmicos.

O estudo realizado constituiu-se através da pesquisa de campo. Segundo Gonsalves (2001, p.67),

> A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

3.2 PARTICIPANTES

Participou dessa pesquisa 15(quinze) docentes que atuam na EJA do ensino fundamental anos iniciais de uma escola pública localizada no município de São Mateus-ES e outros docentes da área.

3.3 INSTRUMENTO

Para a coleta de dados foi realizado um questionário fechado aplicado pela plataforma Google Forms e uma entrevista estruturada, com o propósito de evidenciar quais foram as adversidades e os meios usados para driblar as dificuldades encontradas neste percurso durante a pandemia, respeitando e protegendo a identidade dos participantes através de um termo de consentimento livre esclarecido.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido:

> “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

A entrevista pode ser classificada como informal, focalizada, parcialmente estruturada e totalmente estruturada. Nesta pesquisa utilizou-se a estruturada. Sendo assim, Gil (2002, p. 114-115) ressalta que “entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde.”

3.4 PROCEDIMENTO

A princípio as acadêmicas buscaram o local de pesquisa, apresentaram o projeto e marcaram uma data para realização. No dia da execução, o órgão gestor da escola, autorizou a entrada na sala dos professores onde foi orientado pelas acadêmicas como acessar e responder o questionário, e em seguida realizou-se a entrevista, analisando e registrando as informações obtidas. Observaram que os professores ali presentes não mostraram empenho para participar do projeto, visto que os mesmos estavam em planejamento.

Diante do exposto, as discentes perceberam que a coleta não seria suficiente para o êxito da pesquisa. Sendo assim, buscaram por profissionais do município que trabalhavam com a EJA. Foi enviado o questionário via WhatsApp e aos que se colocaram à disposição em participar da entrevista, as acadêmicas foram até o local de encontro marcado.

Com a coleta de dados, as alunas se reuniram para analisar as informações mencionadas. Nos elementos do questionário averiguaram os gráficos expostos com base nas porcentagens apresentadas, e na entrevista de acordo com as respostas exibidas, foi feito um levantamento dos relatos com intuito de comparar as informações adquiridas na pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC com as respostas informadas pelos docentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

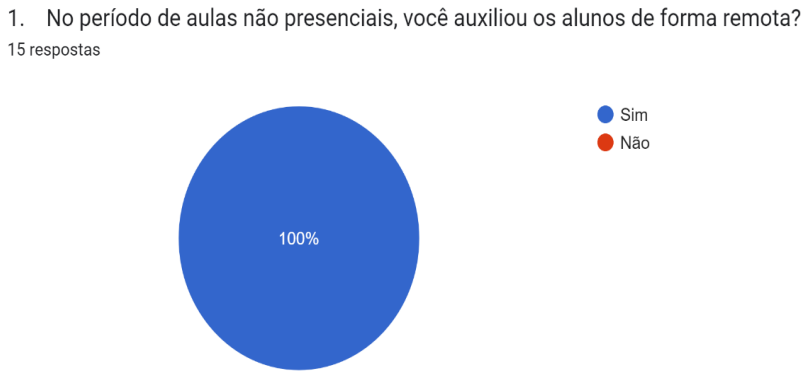
Através da pesquisa de campo, local onde foi apresentado o questionário e aplicada a entrevista, é possível comparar as informações que foram obtidas no decorrer do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), juntamente com as respostas alcançadas no decorrer dos dados coletados do questionário e da entrevista.

As análises do questionário estão expostas em forma de gráficos estatísticos, com modelos de pizza e barra. Segundo Miriam Sayao, “Um gráfico de pizza mostra o tamanho proporcional de itens que constituem uma série de dados para a soma dos itens. Ele sempre mostra somente uma única série de dados, sendo útil quando você deseja dar ênfase a um elemento importante.” E “Um gráfico de barras ilustra comparações entre itens individuais. As categorias são organizadas na vertical e os valores na horizontal para enfocar valores de comparação e dar menos ênfase ao tempo.”

Os gráficos 1,2,3 e 7 foram apresentados em pizza, onde o participante marcou apenas uma opção. E nos gráficos 4,5,6,8 e 9 foram apresentados em barra e os participantes marcaram mais de uma opção.

- No questionário havia 9 questões, e os dados apresentados foram:

Gráfico 1.Auxilio dos professores de forma remota.



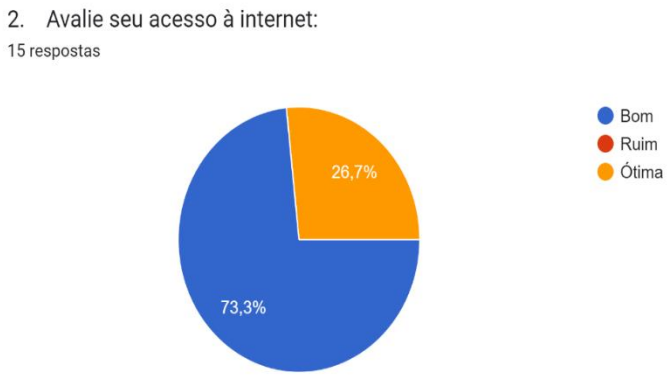
Após a apresentação dos dados relacionados acima, todos os professores na qual participaram da pesquisa, adotaram o ensino remoto para auxiliarem seus alunos durante as aulas não presenciais na instituição de ensino.

> Assim, o ensino remoto emergencial foi implantado com aval das diretrizes do MEC. Esta modalidade de ensino diferencia-se do Ensino a Distância (EAD) pelo fato que no Ensino Remoto o aluno tem um acompanhamento do professor de forma síncrona, ou seja, docente e discentes conseguem através de meios digitais a interação necessária para aplicação da aula no horário das aulas presenciais. (FERNANDES; ISIODORIO; MOREIRA 2020)

Visto que todos os profissionais que participaram da pesquisa, adotaram o uso da internet para amparar a suspensão das aulas presenciais, perante o cenário pandêmico, prosseguiram aos afazeres de forma remota, utilizando plataformas digitais.

O uso da internet tem avançado ligeiramente no mundo, visto que tem se tornado primordial no dia a dia das pessoas, sendo utilizada para comunicação, ferramentas de trabalho, estudos acadêmicos e a realização de diversas atividades cotidianas.

Gráfico 2.Acesso à internet.



Diante de tais fatores, observa-se que o maior índice de 73,3% dos participantes considera o acesso à internet bom, totalizando 11 afirmações, entretanto a taxa de 26,7 % avalia o alcance à internet ótima, sendo 4 docentes e nenhum dos entrevistados optaram pelo acesso ruim. Segundo Carmen Nery e Vinícius Britto, a “Internet chega a 90,0% dos domicílios do país em 2021, com alta de 6 pontos percentuais (p.p.) frente a 2019, quando 84,0% dos domicílios tinham acesso à grande rede. Ou seja, atualmente a qualidade e acesso a internet tem chegado de maneira satisfatória a sociedade.

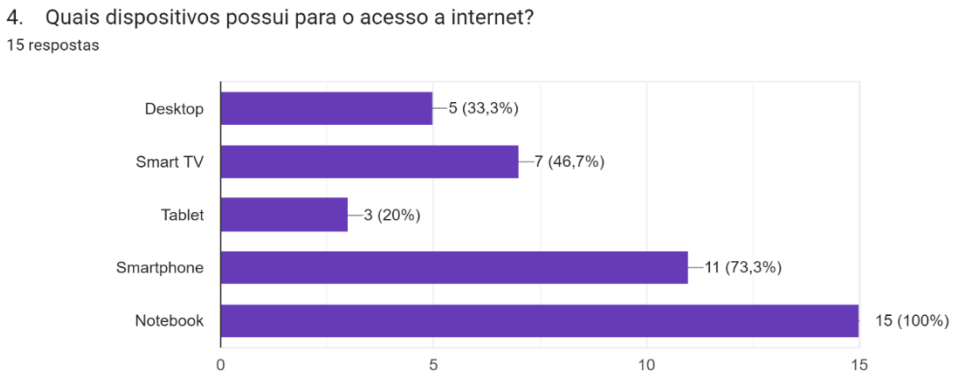
- Nesse cenário, alguns profissionais tiveram dificuldade na manipulação de ferramentas digitais, portanto foi necessário apropriar-se desses novos métodos para uso didático no desenvolvimento de trabalho dos docentes.

Gráfico 3.Habilidades na utilização de ferramentas digitais.

Observando os números do gráfico acima (gráfico 3), ainda com as dificuldades em manusear as ferramentas digitais, 53,3% avaliou como ótima, indicando conhecimento na utilização desses instrumentos, sendo 40% dos registros um percentual bom e 6,7% ruim. De acordo com Busnello (2014, p. 17), “a tecnologia potencializa e transforma a aprendizagem, os processos formativos dizem que o professor deve saber utilizá-la para desenvolver atividades em que as tecnologias auxiliem na realização de tarefas”

- Nesta condição, foram utilizados dispositivos para a preparação, realização das aulas e comunicação com os alunos e familiares.

Gráfico 4.Dispositivos utilizados para acesso à internet.

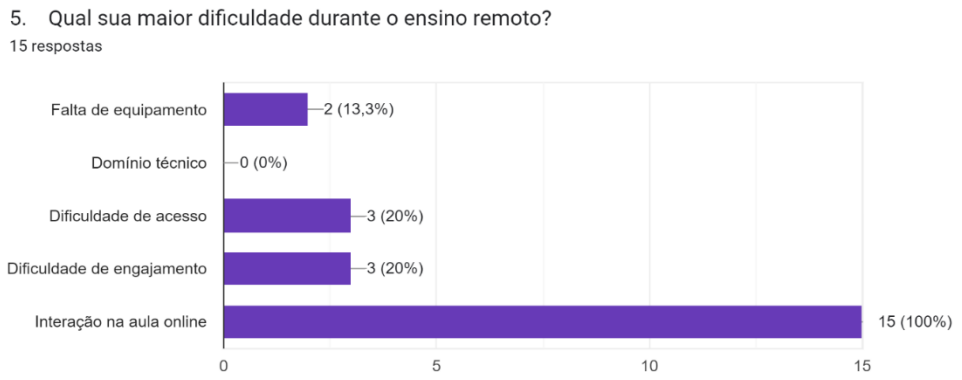


Diante do exposto, o dispositivo Notebook foi utilizado por 100% dos docentes da pesquisa, visto que é um recurso portátil, de fácil locomoção deslocamento, podendo usar com bateria ou na tomada. Em seguida o Smartphone apresenta um percentual de 73,3%, a Smart TV com 46,7%, o Desktop com 33,3% e o Tablet 20%.

> Se for concebido a tecnologia como o conjunto de conhecimentos que permite a intervenção do sujeito no mundo, utilizando de um leque de ferramentas físicas ou de instrumentos, tecnológicos e sociais é possível concretizar o real sentido de "saber fazer educação" utilizado de diversas fontes da experiência, obtendo contribuições das diferentes áreas do conhecimento. (VIDAL e MIGUEL ,2020)

- Com todos os fatos recorrentes, professores não estavam preparados para o uso das aulas online, houve a preocupação em analisar as dificuldades em lidar com o ensino remoto.

Gráfico 5.Dificuldade durante o ensino remoto.



Baseando -se no gráfico apurado acima a maior dificuldade enfrentada pelos docentes durante o ensino remoto foi a interação professor-aluno no decorrer das aulas online com o percentual de 100%. Seguido de 20% a dificuldade de engajamento na execução das atividades propostas, e 20% apontam as dificuldades de acesso, ainda de acordo com os participantes da pesquisa a falta de equipamento para a realização das práticas foi de 13,3%, e nenhum dos entrevistados tiveram dificuldade com o domínio técnico encerrando com a taxa de 0%.

Visto que 100% dos professores a maior dificuldade foi a interação na aula online, Pallof e Pratt afirmam que:

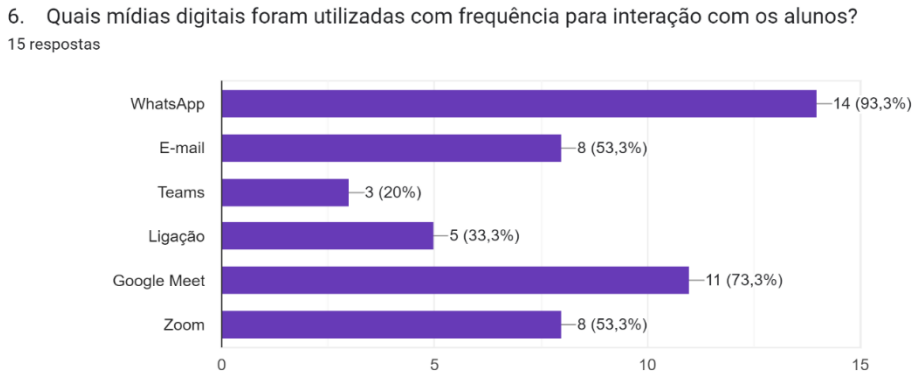
> fundamentais aos processos de aprendizagem são as interações entre os próprios estudantes, as interações entre os professores e os estudantes e a

> colaboração na aprendizagem que resulta de tais interações. Em outras palavras, a formação de uma comunidade de alunos, por meio da qual o conhecimento seja transmitido e os significados sejam criados conjuntamente, prepara o terreno para bons resultados na aprendizagem. (2002, p.27, grifos dos autores)

Sendo assim, a falta de interação neste período proporcionou um atraso no processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois não havia a troca de diálogos.

- Em virtude do ensino remoto, numerosas mídias sociais se fortaleceram para auxiliar no desenvolvimento de fatores educacionais, profissionais e sociais.

Gráfico 6.Mídias digitais utilizadas para interação com os alunos.



Os docentes no intuito de conquistarem a interação com seus alunos, manusearam mídias de fácil acesso. O WhatsApp, aplicativo de mensagens instantâneas e ligações, atingiu uma taxa de 93,3% de uso constante pelos docentes para comunicar-se com os alunos, outro recurso utilizado nesse período foi o Google Meet com 73,3% dos professores manuseando a ferramenta. O E-mail e o Zoom foram dois instrumentos de auxílio ao educador obtendo um percentual de 53,3%, além desses meios de comunicação, a ligação obteve uma taxa de 33,3% e o Teams plataforma essa que auxilia nos encontros coletivos atingindo percentual de 20%.

> Um feito da atualidade se caracteriza pela presença das TIC em diversos contextos, fazendo surgir ambientes de ensino e aprendizagem circundados pelas tecnologias, possibilitando o acesso às informações em tempo real. Diante deste cenário pode-se dizer que um desafio imposto aos professores ao utilizarem as tecnologias é de compreendê-las de forma cada vez mais abrangente tornando-as parte de seu trabalho docente. (R.ROSA, 2013).

Portanto, reconhece que as mídias digitais foram de suma importância para a complementação do ensino remoto.

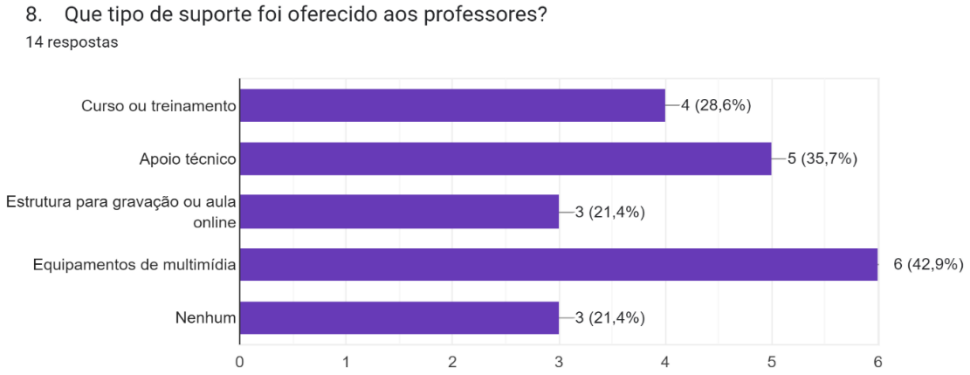
- Perante o cenário a qual se encontrava, trouxe uma preocupação aos professores com o processo das aulas remotas, como esses profissionais iriam lidar com as plataformas digitais a qual estavam sendo iniciados.

Gráfico 7.Suporte para atuar nas plataformas digitais.

Tais resultados demostram que 66,7% dos participantes revelaram que houve suporte para lidar coma as plataformas digitais, no entanto 33,3% dos entrevistados não tiveram tal suporte para executar suas funções durante a pandemia. De acordo com Cavalcante (2012), “trabalhar com as tecnologias (novas ou não) de forma interativa nas salas de aula requer: a responsabilidades de aperfeiçoar as compreensões de alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem”. Sendo assim, ao dispor o suporte para o professor, o mesmo dedicará para garantir a aprendizagem dos alunos.

- Visto que 66,7% dos entrevistados obtiveram suporte para o desenvolvimento de suas atividades através das plataformas digitais, motivaram a investigar quais foram tais assistências oferecidos aos professores.

Gráfico 8.Suporte oferecido aos professores.

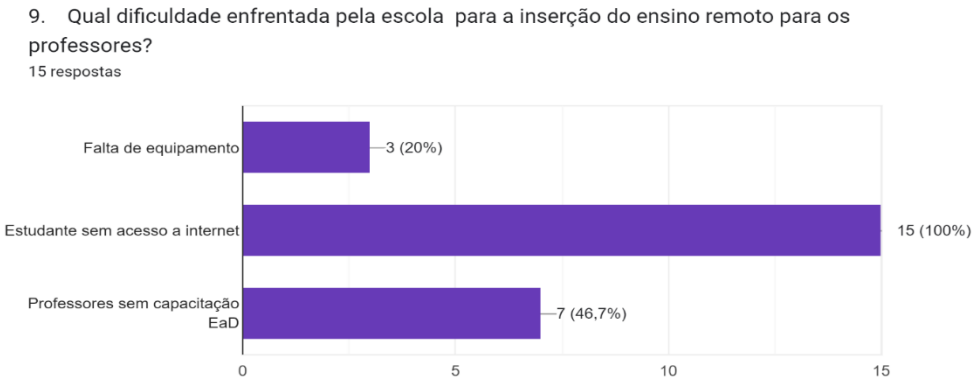


Averiguando os dados, mostram que houve um índice de 42,9% dos professores obtiveram como amparo equipamentos de multimídia, sendo 35,7% apoio técnico, 28,6% curso ou treinamento, seguindo de 21,4% estrutura para gravação ou aula online e 21,4% não tiveram nenhum tipo de suporte para a evolução de ensino. Visto que os equipamentos de multimídia foi o suporte mais ofertado, SOUZA, et. al., 2011, p.20 afirma que:

> Desse modo, é de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças.

- Levando em consideração todo este contexto, escolas sofreram grandes mudanças, tendo que adotar o ensino remoto de forma emergencial, com isso intensificou as adversidades durante este período.

Gráfico 9.Dificuldade da escola na inserção do ensino remoto.



Os dados mostrados levam a concluir que a maior dificuldade enfrentada pela escola, com a inclusão do ensino remoto foi alunos sem acesso a internet atingindo 100% da pesquisa, seguido de 46,7 % professores sem capacitação EaD, e logo depois 20% dos professores abordam a falta de equipamento.

> A situação inesperada que levou á interrupção abrupta das aulas presenciais demandou das instituições de ensino tomadas de decisões rápidas, sem a realização de etapas fundamentas para que as iniciativas de educação fossem bem-sucedidas. Essas etapas se referem a planejamento, capacitação de todos os envolvidos, preparação da infraestrutura tecnológica (hardware e software), automatização de atividades administrativas, preparação do sistema para coleta de dados reformulação de currículos, além do fomento a inclusão e a equidade (CASATTI, s/p,2020).

Sendo assim, a escola teve que se organizar para enfrentar o momento da pandemia e com isso se deparou com a dificuldade de estudantes sem acesso a internet.

A entrevista estruturada foi realizada com 06(seis) professores, que dispuseram participar, dos 15(quinze) que participaram do questionário. Efetivou-se três perguntas. Sendo elas:

1. Enquanto professor (a), qual a percepção do ambiente escolar durante a pandemia?

P1: A escola ficou centralizada a responsabilidade do diretor, pois os professores estavam de forma remota. O mesmo organizava a plataforma. Ofertaram um curso, porém não apresentou eficácia. Era cobrança desnecessária para os professores. Foi um momento de estresse.

P2: A tecnologia pegou todos de surpresa, momento de medo, aprendizagem, inovação.

P3: Percepção de desespero, insegurança. A escola não tinha um cadastro atualizado dos alunos, não tinham dados pois eles também não buscavam a escola.

P4: Durante a pandemia foi bem difícil o ensino, tanto para os alunos, quanto para os professores, pois tivemos que aprender novos meios para aplicar o nosso conhecimento de forma online, onde isso pode ter dificultado um pouco na aprendizagem do aluno, sem contar que muitos alunos não conseguiram aprender muito pela falta de ter alguém presencial para realmente ensinar.

P5: Percebo que foi urgente, necessário ligeiramente se adaptar a uma nova forma de ensinar.

P6: O ambiente escolar no tempo pandêmico foi algo intimidativo, estávamos vivendo algo distinto. Coisa que nunca vivemos, muito desafiador, tivemos que se adaptar a uma nova rotina e métodos de ensino.

Conforme Costa apud Rabello (2020), "Não existia um plano de contingência educacional ou administrativo para casos assim. Muitas das entidades educacionais brasileiras não estavam preparadas tecnologicamente, nem teoricamente".

Dessa forma, a chegada da pandemia COVID-19 ocasionou um momento de desespero na sociedade. Pessoas se encontraram perdidas, inseguras por não saber lidar com o "novo recomeço"

2. O que a formação continuada sobre ferramentas digitais pode contribuir para sua vivência na sala de aula?

P1: A formação ofertada no período não contribuiu para a vivência.

P2: Penso que a formação em mídia pode diversificar as aulas. Na atualidade, os alunos são acostumados ao digital e o professor precisa fazer o uso dessas ferramentas.

P3: A formação continuada é essencial para o desenvolvimento do professor, porém não foi o que aconteceu. O docente teve que aprender na marra, buscar por mídias digitais, fazer vídeo aula.

P4: As ferramentas digitais hoje dentro de uma sala de aula podem contribuir muito, pois além de tornar as aulas mais interativas, podemos ensinar o aluno mais coisas. Então as ferramentas digitais pode ser um grande aliado do professor dentro da sala de aula.

P5: Hoje se passássemos pelo mesmo com a experiência que temos agora devido ao que ocorreu, enfrentaríamos de forma diferente, estamos mais capacitados com o ensino online, foi necessária essa vivência para nos prepararmos mais ainda como professores.

P6: As ferramentas digitais foi o meio que usei para comunicar-se com meus alunos. Contribui muito na interlocução com eles, nos encontros virtuais, é algo hoje indispensável na vida do professor ou aluno. Após a pandemia comprovou que é preciso estar instruído tecnologicamente.

Marin (2005, p. 6) ressalta que “a formação continuada consiste em propostas que visem à qualificação, à capacitação docente para uma melhoria de sua prática, por meio do domínio de conhecimentos e métodos do campo de trabalho em que atua”. Sendo assim, com a qualificação o professor conseguirá desenvolver maneiras diversificadas de ensinar e aprender. Optando ou não por utilizar mídias tecnológicas.

3. Aponte 2 desafios encontrados durante as aulas remotas e presenciais.

P1: Durante as aulas remotas os desafios foram o uso da plataforma e a falta de formação eficaz. Com as aulas presenciais muitos alunos sumiram.

P2: Os desafios foram de estudantes que não possuía acesso a dispositivo eletrônico e aos que possuía não tinham internet. Compartilhavam um mesmo aparelho para todos da casa. O meu escritório pessoal, virou sala de aula, a ansiedade aumentou. Nas aulas virtuais houve a falta de interação dos alunos e no presencial a socialização é precária.

P3: Nas aulas remotas os desafios apresentados foram que os alunos não eram digitais como os professores pensavam e a falta de qualificação do professor. No presencial o professor buscava fazer com que o aluno voltasse a ter gosto pelo estudo novamente e a defasagem de conteúdo.

P4: Os desafios foram a falta de acesso a mídias digitais, preparo profissional e incentivo ao retorno presencial.

P5: Desempenho dos alunos, falta de qualificação para o professor, dificuldade de aprendizagem.

P6: Os desafios apresentados nas aulas remotas foi a interação nas salas virtuais, domínio da tecnologia. Com o retorno presencial percebe-se a escassez de engajamento dos alunos para estudar.

Diante das adversidades ocorridas no ensino remoto, o professor tem o papel de mediar seus alunos, ou seja:

> É preciso enfatizar: o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de educação (SILVA, 2003, p.15).

Dentro da analise nota-se que os professores devem se reinventar a todo momento, para que haja uma comunicação direta com o alunado, pois durante esse período foi necessário lidar com uma série de informações na qual tiveram que aprender a manusear ferramentas tecnológicas, trabalhar o acesso a mídias digitais, interação com os alunos, lidar com os situações em que a escola não estava preparada para auxiliá-los e no decorrer de todo esse processo os professores obtiveram conhecimentos para recriar seus métodos de aprendizagem na volta das aulas presenciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa guiou-se por cinco capítulos, tais como: Contexto histórico da Covid-19, História da EJA, Tecnologias educacionais, Práticas pedagógicas e Formação continuada.

Viu-se pelas informações coletadas que um dos principais recursos que contribuiu para o segmento do ensino em meio a pandemia foi a tecnologia. A sociedade em geral se adaptou para cumprir com as ordens da OMS sem deixar seus afazeres “de lado”.

Ainda se pode observar que há muito a ser estudado e realizado no que tange a Educação de Jovens e Adultos durante a pandemia. A modalidade EJA nas aulas remotas apresentou-se variados desafios entre eles, a falta de acesso a internet, interação nas aulas, falta de equipamento, profissionais sem qualificação eficaz, etc.

É necessário que com o retorno das aulas presenciais os profissionais das escolas estejam preparados para oferecer um atendimento educacional de qualidade, buscando práticas que estimulem os alunos, visto que durante as aulas remotas muitos se desmotivaram devido as circunstâncias do período pandêmico. Uma didática a ser utilizada é o professor direcionar o ensino de acordo com a necessidade dos alunos, visto que a escola tem um papel crucial na formação do jovem cidadão devido ser um espaço de aprendizado, conhecimentos, discussões, entre outros.

Vale ressaltar, que para o preparo dos docentes seja necessário oferecer aos mesmos formações continuadas eficaz. Sendo assim, o profissional terá autonomia e facilidade para mediar os estudos.

Dessa forma, entende-se que os objetivos propostos na inicial, que de maneira sucinta pretendiam realizar uma análise sobre os desafios enfrentados, as estratégias e os métodos utilizados pelos professores da EJA no período pandêmico, tendo como principal foco de estudos a pesquisa direta com professores, na qual atingiu o fim a que se destinou, já que se pode ter a clara noção das dificuldades e contribuições informadas pelos docentes dessa modalidade de ensino durante a pesquisa de campo.

Em vista disso, vale evidenciar que esta pesquisa não se finda o tema, pois a intenção é que devido ser um argumento atual, mais pessoas busquem pelo assunto em discussão, ampliando conhecimentos para área educacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rosana Saritade. **Contribuições da Metodologia Web Quest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental.** In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). Vivências com Aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2005.

BUSNELLO, Paula Chaiane. **Uso de tecnologias nos processos de gestão educacional: o caso do pde interativo.** Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/BUSNELLO%20(tcc).pdf. Acesso em: 20 out.2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 47.251, de 17 de novembro de 1959**. Disponível em:https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-47251-17-novembro-1959-386350-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 08 nov.2022.

BRASIL. **LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971.** Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em:17 nov. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 nov. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação/Gabinete do Ministro**. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020a.Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus -Covid-19. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 24 set. 2022.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**.5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CASATTI, Denise. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto.** Universidade de São Paulo - USP: São Paulo. 2020. Disponível em: http://www.saocarlos.usp.br/um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto/ Acesso em: 20 out. 2022.

CAVALCANTE, M. B. **A educação frente as novas tecnologias: Perspectivas e desafios.**2012. Disponível em: <https://escola-drxavierdealmeida.blogspot.com.br/2012/02/educacaofrente-as-novas tecnologias.html>. Acesso em: 17 nov. 2022.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020**. Disponível em: http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20A%20UTILIZA%C3%87%C3%83O%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf.Acesso em: 20 nov. 2021.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, Cleoni. **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.)**. Aulas: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas Papirus, 1999.

FERNANDES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Allisson Roberto; MOREIRA, Edney Ferreira. **Ensino remoto em meio à pandemia do covid-19: panorama do uso de tecnologias.** Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/FERNANDES%3B%20ISIODORIO%3BMOREIRA%202020).pdf. Acesso em: 20 out.2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia de Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

LIBÂNEO, J. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática e trabalho docente**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. **A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EJA NO BRASIL E SUAS PERSPECTIVAS NA ATUALIDADE**. Disponível em: e4e0c388-a724-45cb-8189-46e3a70afa64.pdf. Acesso em: 11 nov.2022.

MOREIRA, Romilson do Carmo; MARTINS, Alessandr a Freire; SANTOS, Maria do Socorro Aguiar**. O uso do laboratório de informática como suporte pedagógico nas escolas públicas estaduais do ensino fundamental II na sede de Senhor do Bonfim -BA.** Disponível em: < https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/perspectiva/volume5/1.pdf >, Acesso em: 29 nov. 2021.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NERRY, Carmen; BRITTO, Vínicius. **Internet já é acessível em 90,0% dos domicílios do país em 2021.** Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021#:~:text=Internet%20chega%20a%2090%2C0,%25%20para%2092%2C3%25. Acesso em: 20 out.2022.

OLIVEIRA, Adriele. **TUDO SOBRE EJA: O QUE É E COMO FUNCIONA?**. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona. Acesso em: 11 nov.2022.

PALLOF, Rena M., PRATT, Keith. **O Aluno Virtual: Um guia para trabalhar com estudante on-line**. Tradução por Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.

RABELLO, M. E. **Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD.** Revista Desafios da Educação. Abril/ 2020. Disponível: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em: 20 out. 2022.

REVISTA DE DIREITO. Viçosa. 08 fev. 2021. ISSN 2527-0389.

ROSA, Rosemar. **Trabalho Docente: Dificuldades apontadas pelos professores no uso das Tecnologias.** Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/TIC%20-%20tcc.pdf. Acesso em: 20 out.2022.

SAYAO, Miriam. **Tipos de Gráficos**. Disponível em: https://www.inf.pucrs.br/~cnunes/ferramentas/Aulas/tipos_de_graficos.pdf. Acesso em: 11 nov.2022.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

STINGHEN, R. S. **Tecnologias na educação: Dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital)**. Florianópolis: UFSC, 2016.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VIDAL, Altemar Santos; MIGUEL, Joelson Rodrigues. **As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea.** Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/As%20Tecnologias%20Digitais%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Contempor%C3%A2nea%20-%20tcc.pdf. Acesso em: 20 out.2022.

APÊNDICES

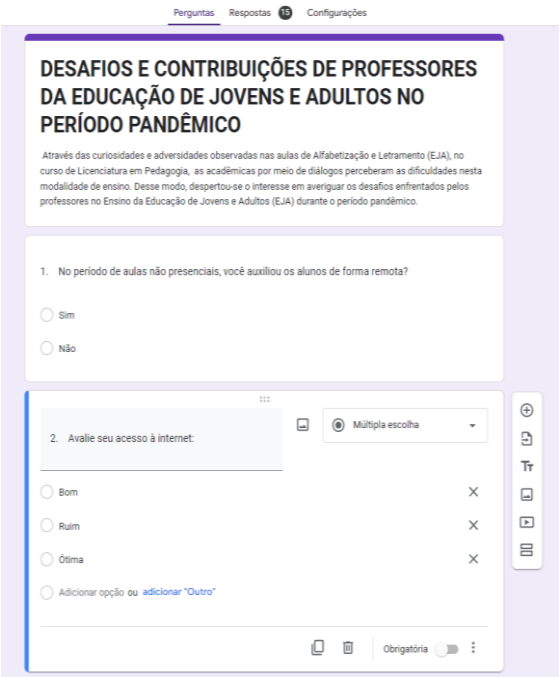
APÊNDICE A-MODELO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA

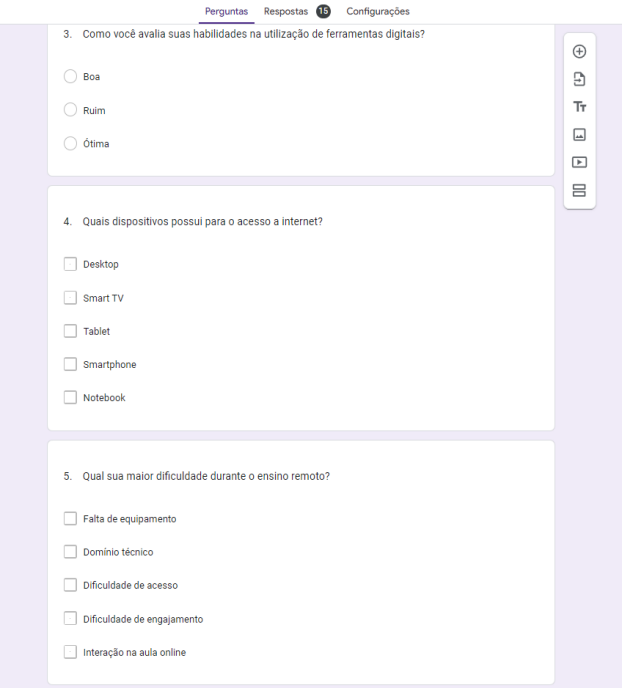
1. Você enquanto professor (a), qual a percepção do ambiente escolar durante a pandemia?

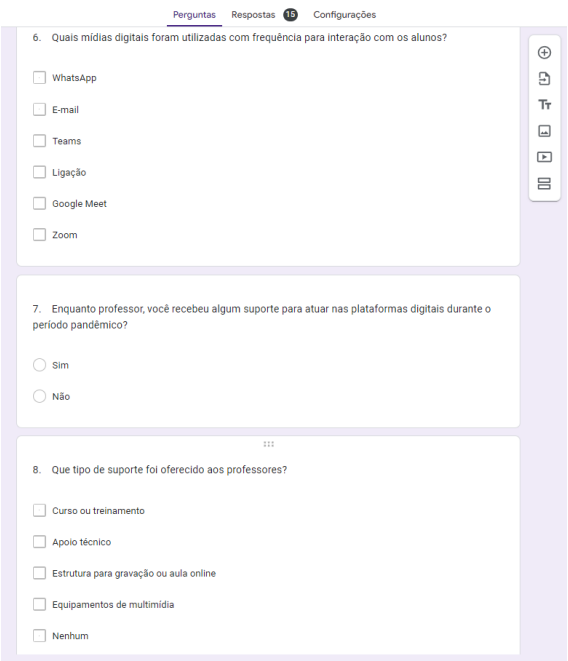
2. O que a formação continuada sobre ferramentas digitais pode contribuir para sua vivência na sala de aula?

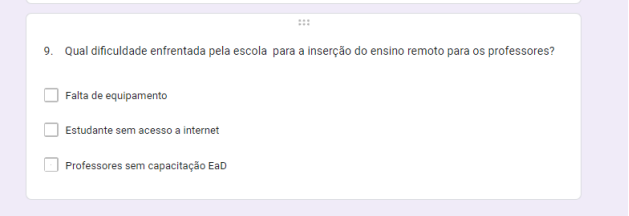
3. Aponte 2 desafios encontrados durante as aulas remotas e presenciais.

APÊNDICE B -MODELO DO QUESTIONÁRIO









APÊNDICE C – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) DESAFIOS E PROPOSIÇÕES DA EJA EM PERÍODO PANDÊMICO conduzida por Átyla Santos Nascimento, Floripes Oliveira Neris e Laila Rodrigues Coutinho. Este estudo tem por objetivo geral: Compreender os desafios enfrentados, as estratégias e os métodos utilizados pelos professores da EJA no período pandêmico em uma instituição pública de ensino no município de São Mateus – ES e específicos: Identificar os desafios dos docentes durante a pandemia, analisar aspectos pedagógicos utilizados pelos professores durante a pandemia, indicar práticas pedagógicas que contribuam no processo de ensino aprendizagem;

Sua participação nesta pesquisa consistirá em uma entrevista com duração de 10 minutos, abordando os desafios enfrentados durante a pandemia no ambiente escolar a qual você trabalha. A interlocução será realizada pelas acadêmicas do 7º período de Pedagogia da UNIVC, com a participação dos professores da EJA de uma escola municipal de São Mateus-ES. Caso o entrevistado autorize, será feito o registro de áudio para auxiliar na pesquisa.

Você foi selecionado(a) por devido a atuação na modalidade EJA de ensino. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A participação no estudo tem como risco o constrangimento ao responder o questionário. Desta forma, o(a) professor(a) pode optar em não realizar a entrevista.

Os benefícios da pesquisa trazem além do diálogo entre professores e acadêmicos, o progresso de um estudo escasso, para objetivos futuros auxiliando demais acadêmicos, mostra a importância da tecnologia no período pandêmico e relaciona o que está descrito no estudo com o levantamento de dados, assim ocorre a reflexão de um período distinto na qual presenciamos

correlacionado aos dias atuais, resultando em conhecimento significativos no desenvolvimento da pesquisa. Sendo assim aprimora se a compreensão do tema abordado.

Diante deste termo fica esclarecido que: a) a participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes; b) indenização: cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. Desta forma o direito de indenização decorre do artigo 927 Lei 10.406/2002 do Código Civil, o qual apresenta a seguinte descrição: Art. 927 – Aquele que, por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo:_____

RG:_____Data de Nascimento:___/___/___Telefone:_____

Endereço: _____

CEP: _____Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: _____ Data: ___/___/____

(ou seu representante)

Nome completo:_____

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com _____, via e-mail: _____ou telefone: _____.